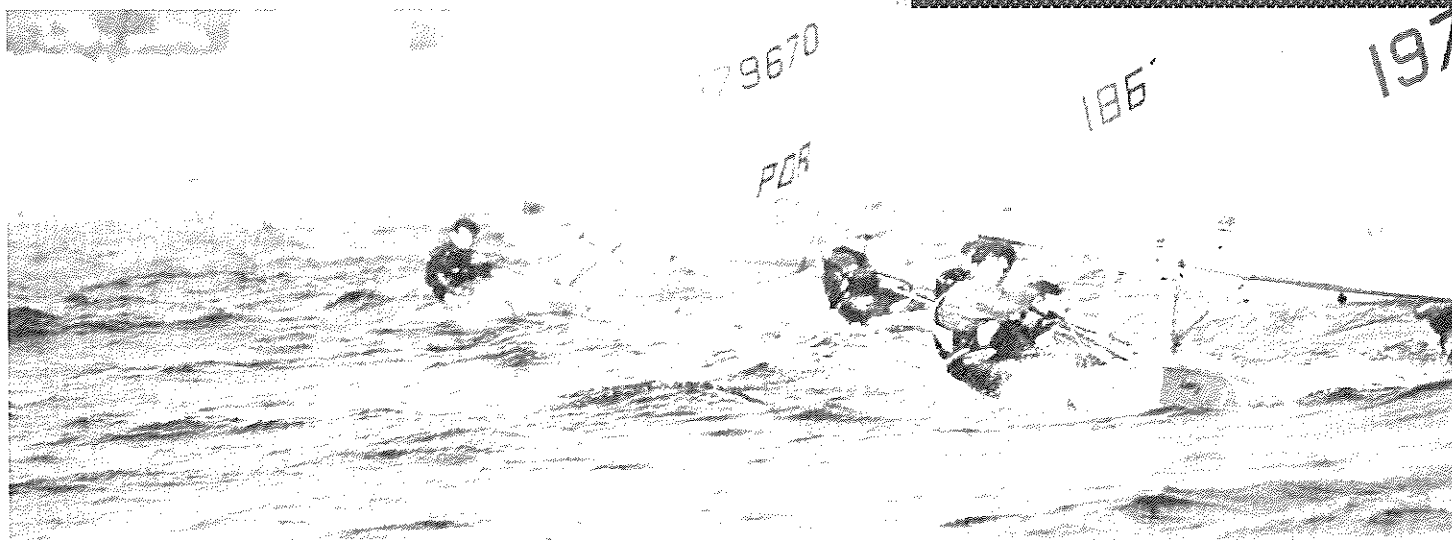




2012

Relatório de Atividades e Contas



Belém, Março de 2013

Federação Portuguesa de Vela



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

Índice

Enquadramento Estratégico	3
Aspetos Relevantes da Atividade	3
1. Orgânica	5
1.1 Movimento Associativo	5
1.2 Funcionamento e Serviços	5
1.2.1 Recursos Humanos	5
1.2.2 Licenças Desportivas	6
1.3 Relações Institucionais	6
1.3.1 Nacionais	6
1.3.2 Internacionais	7
2. Marketing e Comunicação	7
3. Formação	8
3.1 Arbitragem	8
3.2 Treinadores	8
4. Quadro Competitivo	10
4.1 Quadro Competitivo Nacional e Provas FPV	10
4.2 Quadro Competitivo Regional	12
4.3 Alto Rendimento	13
4.3 Provas Internacionais – Participações e Resultados	13
5. Organismos Internacionais – Representações	14
6. Projeto de Detecção de Talentos	15
Parte II – Situação e Desempenho Financeiro	15
Parte III - Considerações finais	17
Agradecimentos	17



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

Enquadramento Estratégico Aspetos Relevantes da Atividade

A Direção da Federação manteve em 2012 a sua atuação dentro das linhas programáticas definidas no início do mandato e que têm como objetivo criar condições para o desenvolvimento da Vela em Portugal.

Apesar das dificuldades conjunturais e da diminuição drástica dos apoios institucionais, a FPV conseguiu, com maior ou menor dificuldade, manter a execução do Plano de Atividades e Orçamento previsto.

Temos a noção do esforço realizado e que os resultados alcançados são fruto de todos os profissionais da estrutura federativa, de todos os que com ela colaboraram, as associações regionais, clubes, associações de classe, fornecedores e patrocinadores, bem como de todas as entidades que, direta ou indiretamente, nos apoiaram e incentivaram ao longo do mandato.

Fazendo um balanço sintético das ações empreendidas, destacamos:

- Procura de maior autonomia financeira através de angariação de patrocinadores;
- Formação complementar de treinadores, enquadrada no novo regime de acesso e exercício da atividade de Treinador, visando a certificação dos mesmos já segundo a Lei n.º 40/2012, implementada a 28 de Agosto;
- Redefinição dos perfis específicos de treinadores para cada um dos graus;
- Incremento/Desenvolvimento de ações de formação para juizes e oficiais e regata;
- Programa de Orientação Olímpica/Deteção de Talentos, com ótimo acolhimento dos intervenientes e onde se alcançaram os primeiros resultados;
- Participação nos Jogos Olímpicos de Londres 2012;
- Programa de Preparação Olímpica como via para o novo Projeto Olímpico: orientação dos atletas, levantamento de possibilidades, definição de estratégias e objetivos para o Rio 2016;
- Vínculo à Agência Independente do Desporto e Mar (AIDEM);
- Aprovação do código de Ética da modalidade e do Regulamento Antidopagem, assim como a atualização dos Regulamentos Desportivos destacando todas as alterações efetuadas referente aos documentos antigos com o intuito da criação



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

de um manual anual que incluirá os Estatutos e todos os Regulamentos Federativos;

- Simplificação do processo de resposta a solicitações dirigidas à estrutura federativa;
- Acompanhamento da atividade do Conselho de Arbitragem e prestação de colaboração adequada;
- Estreitamento e consolidação das relações Institucionais com a Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e com o Instituto Português do Desporto e Juventude;
- Incremento de relações com entidades internacionais ligadas à vela.

Uma das áreas em que foi feito um enorme esforço, foi na procura de parcerias e patrocínios. Conseguiram-se manter os patrocinadores atuais e encontrar outros. No entanto, são evidentes as dificuldades com que nos deparamos na angariação de novas fontes de financiamento para projetos da FPV.

A situação económica e financeira do país, não será certamente alheia ao financiamento do desporto, pelo que tememos que se não houver justiça na distribuição das verbas por parte do Estado e se o mundo empresarial não se aproximar suficientemente da modalidade, se comprometam bastante as perspetivas de desenvolvimento dos padrões que pretendemos alcançar.



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

Parte I - Atividades

1. Orgânica

Todos os trabalhos desenvolvidos no decorrer do ano 2012, as ações levadas a cabo no âmbito da prática desportiva, do desenvolvimento da mesma, do alto rendimento e das seleções nacionais, as decisões tomadas relativas à atividade e à gestão da mesma, foram apoiadas, estruturadas, trabalhadas e desenvolvidas pelos diversos órgãos da Federação, e postas em prática com a colaboração e empenho dos mesmos.

1.1 Movimento Associativo

A Federação Portuguesa de Vela encontrava-se, a 31 de Dezembro de 2012, com 100 associados entre sócios individuais, Clubes e Associações de Classe.

Sócios	Nº de sócios em 31/12/2012
Individuais	2
Clubes	81
Associações de Classe	17
TOTAL	100

1.2 Funcionamento e Serviços

1.2.1 Recursos Humanos

O quadro de pessoal da FPV, em Dezembro de 2012, era composto por 09 colaboradores, distribuídos da seguinte forma:

Colaboradores	Efetivos	A Contrato
Área Administrativa/Financeira	4	1
Área Técnica	1	3
Total	5	4



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

1.2.2 Licenças Desportivas

No final de 2012, o número de atletas Federados encontrava-se dividido da seguinte forma:

Velejadores	Treinadores	Árbitros
1983	231	127

1.3 Relações Institucionais

1.3.1 Nacionais

A Federação Portuguesa de Vela mantém relações institucionais com as seguintes entidades nacionais:



INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Instituto Português do Desporto e Juventude



COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

Comité Olímpico de Portugal



COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL

Comité Paralímpico de Portugal



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Confederação do Desporto de Portugal



Demais Federações Nacionais.



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

1.3.2 Internacionais

No parâmetro internacional, dever-se-ão destacar as relações mantidas com:



ISAF – International Sailing Federation



EUROSAF – European Sailing Federation



IFDS – International Disabled Sailing Federation

2. Marketing e Comunicação

No final do quadriénio 2009-2012, o momento mais forte em termos de comunicação decorreu durante os Jogos Olímpicos de Londres 2012.

A assessoria da imprensa da Federação Portuguesa de Vela, durante a sua estadia em Weymouth, acompanhando a equipa nacional acabou por funcionar como a agência noticiosa de todos os meios de comunicação portugueses, dado que apenas nos últimos dias de competição houve jornalistas lusos no local da competição.

A participação nos Jogos Olímpicos, reforçou largamente as excelentes relações com os órgãos de comunicação social garantindo um retorno media verdadeiramente espectacular.

No ano de 2012, foram enviados à imprensa mais de 150 press releases, realizadas reportagens fotográficas em todos os campeonatos organizados pela FPV e feitas atualizações diárias tanto na página de facebook, como no sítio oficial da FPV (www.fpvela.pt).

Além das parcerias já existentes com a Fidelidade, EDP e a Bedivar, a FPV concretizou mais duas com as empresas Julbo (óculos de sol) e GoPro (câmaras de filmar).



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

3. Formação

3.1 Arbitragem

No que à arbitragem diz respeito, foram realizadas seis ações de formação, definidas estrategicamente depois de consultadas as várias regiões e feito o levantamento das necessidades da arbitragem na Vela em Portugal. Dada a carência de verbas no programa de financiamento destinado a esta pasta, pretende-se completar esta estratégia durante o ano de 2013. Assim, tendo em conta um plano de ação nacional, e com os condicionalismos já citados, foram desenvolvidas as seguintes ações de formação:

Local	Data	Curso	Nº de Participantes	Aptos	Não Apto
Norte	Dez	Juízes Grau I	7	7	0
Norte	Dez	Oficiais de Regata Grau II	11	3	8
Norte	Dez	Oficiais de Regata Grau I	10	8	2
Centro	Dez	Juízes Grau I	12	6	5 (*)
Centro	Dez	Juízes Grau II	7	2	5
Madeira	Nov	Juízes Grau I	8	4	3 (*)

(*)Um dos elementos prescindiu do teste escrito.

3.2 Treinadores

A implementação da nova Lei estabeleceu um novo regime de acesso e exercício da atividade do Treinador de Desporto, onde ficou determinada a obrigatoriedade de obtenção de um Título emitido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, o qual reconhece competências de Treinador ao titular, consoante a sua graduação: Grau I, II, III e IV. Concluído o regime de transição para a emissão da Título Profissional de Treinador de Desporto (TPTD), deu-se a revogação do Decreto-Lei n.º 248-A/2008, do Despacho n.º 5061/2010, com a entrada em vigor da Lei n.º 40/2012 de 28 de Agosto, onde ficou determinada a implementação de um Programa Nacional de Formação de Treinadores



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

(PNFT), perspetivando a partilha de tarefas e responsabilidades entre Federações e Estado, neste campo.

Elaboração/estruturação do PNFT

Foi definida como base a proposta de âmbito Europeu: os 4 graus, já supra citados, com responsabilidades e competências próprias, inerentes a um espaço de intervenção específico, com objetivos próprios, não descurando o carácter progressivo e cumulativo entre eles (numa perspetiva crescente).

Grau	Papel do Treinador
I	<p>Condução directa das actividades técnicas elementares associadas às fases iniciais da actividade ou carreira dos/as praticantes ou a níveis elementares de participação competitiva, sob coordenação de treinadores/as de desporto de grau superior</p> <p>Coadjuvação na condução do treino e orientação competitiva de praticantes nas etapas subseqüentes de formação desportiva.</p>
II	<p>Condução do treino e orientação competitiva de praticantes nas etapas subseqüentes de formação desportiva.</p> <p>Coordenação e supervisão de uma equipa de treinadores/as de grau I ou II, sendo responsável pela implementação de planos e ordenamentos estratégicos definidos por profissionais de grau superior.</p> <p>Concepção, planeamento, condução e avaliação do processo de treino e de participação competitiva.</p> <p>Coadjuvação de titulares de grau superior, no planeamento, condução e avaliação do treino e participação competitiva.</p>
III	<p>Planeamento do exercício e avaliação do desempenho de um colectivo de treinadores detentores de grau igual ou inferior, coordenando, supervisionando, integrando e harmonizando as diferentes tarefas associadas ao treino e à participação competitiva.</p>
IV	<p>Coordenação, direcção, planeamento e avaliação, com funções mais destacadas no domínio da inovação e empreendedorismo, direcção de equipas técnicas pluridisciplinares, direcções técnicas regionais e nacionais, coordenação técnica de seleções regionais e nacionais e coordenação de acções tutoriais.</p>

Sendo esta uma estrutura transversal a todas as modalidades, o trabalho desenvolvido pelas Federações mostrou ser fulcral e determinante para confirmar a aplicabilidade deste Plano em cada uma das modalidades, respeitando as suas especificidades.

Assim, e tendo em conta a fase de conclusão do projeto, será importante esclarecer que a operacionalização do P.N.F.T. por parte da Federação Portuguesa de Vela tem constituído um enorme desafio, dada a complexidade do processo, mas revestido de enorme importância no desenvolvimento da modalidade em Portugal. Os novos cursos de treinador de Vela foram construídos de raiz, com conteúdos curriculares completamente renovados, que pretendem responder aos anseios dos treinadores, clubes e, em última análise, aos principais protagonistas deste desporto: os velejadores.



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

Além da intensíssima fase de planeamento destes cursos, traduzida em milhares de horas de estudo e trabalho, consideramos que o estágio deverá constituir uma mais-valia para a aplicação no terreno de todo este novo conhecimento. Sabemos que esta fase será um desafio para todos, mas acreditamos que o período de atividade tutorado será decisivo para a implementação de novas mentalidades e dinâmicas, representando um verdadeiro veículo de desenvolvimento da modalidade nos clubes e no país.

Será de salientar que todo este processo, sintetizado no texto acima, teve a sua génese num documento norteador, Modelo de Desenvolvimento do Velejador a Longo Prazo – DVLPFPV, documento este que define as várias etapas de desenvolvimento do praticante e a correspondência com os enquadramentos da atividade dos vários graus de treinador.

4. Quadro Competitivo

4.1 Quadro Competitivo Nacional e Provas FPV

Com vista ao cumprimento do estipulado no Orçamento e plano de atividades para a época 2012, deu-se cumprimentos ao calendário, atingindo os objetivos basilares e estruturantes de uma época considerada produtiva ao nível desportivo. As provas previstas foram realizadas, com exceções pontuais, já conhecidas pelos contratemplos comuns da atividade: inscrição em número insuficiente para a execução da prova; más condições meteorológicas, condicionando as condições de segurança; consequentes ajustes de calendários; ou, por último, tomadas de decisão conjuntas, com vista à implementação de uma política de contenção de despesas. Assim:

Prova	Data	Realizada (R), Não Realizada (NR), Não Planeada mas Realizada (NPR)
Campeonato de Portugal de Juniores e Absoluto	03-04 a 07-04	R
Campeonato de Portugal de Juvenis	28-04 a 01-05	R
Campeonato de Portugal de Vela de Cruzeiro-ORC	24-08 a 26-08	R
Campeonato de Portugal de Infantis	07-09 a 09-09	R
Campeonato de Portugal de Match Racing	28-09 a 30-09	R
Campeonato de Portugal de Match Racing Feminino	16-04 a 17-04	R
Qualificação Nacional Norte Match Racing	28-05 a 29-05	R
Qualificação Nacional Centro Match Racing	21-05 a 22-05	R
Qualificação Nacional Sul Match Racing	19-03 a 20-03	R



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

Prova	Data	Realizada (R), Não Realizada (NR), Não Planeada mas Realizada (NPR)
Qualificação Nacional Madeira Match Racing	NR	NR
Qualificação Nacional Açores Match Racing	13-08 a 14-08	NR
1ª Prova de Seleção Cl. 420	02-04 a 03-04	R
2ª Prova de Seleção Cl. 420	07-05 a 08-05	R
Campeonato Nacional Cl. 420	NR	NR
Campeonato Ibérico 420	25-05 a 29-05	R
1ª Prova de Seleção Cl. Laser Radial Absoluto	09-03 a 12-03	NPR
2ª Prova de Seleção Cl. Laser Radial Absoluto	05-02 a 06-02	R
Campeonato Nacional Cl. Laser Radial Absoluto	05-03 a 07-03	R
1ª Prova Seleção Cl. Dart 18	13-05 a 15-05	R
2ª Prova de Apuramento Nacional Cl. Dart 18	NR	NR
Campeonato Nacional Cl. Dart 18	NR	NR
1ª Prova de Seleção Cl. IOM	10-06 a 12-06	NR
2ª Prova de Seleção Cl. IOM	05-03 a 07-03	R
Campeonato Nacional Cl. IOM	23-07 a 24-07	NR
1ª Prova de Seleção Cl. Slalom	NR	NR
2ª Prova de Seleção Cl. Slalom	NR	NR
Campeonato Nacional Slalom	NR	NR
1ª Prova de Seleção Cl. Splash	NR	NR
2ª Prova de Seleção Cl. Splash	NR	NR
Campeonato Nacional Cl. Splash	NR	NR
1ª Prova de Seleção Cl. Vaurien	17-03 a 18-03	R
2ª Prova de Seleção Cl. Vaurien	14-04 a 15-04	R
Campeonato Nacional Cl. Vaurien	08-06 a 10-06	R
1ª Prova de Seleção Cl. Dragão	NR	NR
2ª Prova de Seleção Cl. Dragão	NR	NR
Campeonato Nacional Cl. Dragão	NR	NR
1ª Prova de Seleção Cl. Formula Windsurfing	28-04 a 01-05	NR
2ª Prova de Seleção Cl. Formula Windsurfing	02-06 a 03-06	NR
Campeonato Nacional Cl. Formula Windsurfing	20-07 a 22-07	NR
1ª Prova de Seleção Cl. Snipe	14-04 a 15-04	R
2ª Prova de Seleção Cl. Snipe	19-05 a 20-05	R
Prova	Data	Realizada (R), Não Realizada (NR), Não Planeada mas



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

		Realizada (NPR)
Campeonato Nacional Cl. Snipe	21-07 a 23-07	R
1ª Prova de Seleção Cl. Sharpie 12m2	19-05 a 20-05	R
2ª Prova de Seleção Cl. Sharpie 12m2	30-06 a 01-07	NR
Campeonato Nacional Cl. Sharpie 12m2	20-07 a 22-07	R
1ª Prova de Seleção Cl. Vouga	NR	NR
2ª Prova de Seleção Cl. Vouga	NR	NR
Campeonato Nacional Cl. Vouga	NR	NR
1ª Prova de Seleção Cl. Europe	NR	NR
2ª Prova de Seleção Cl. Europe	NR	NR
Campeonato Nacional Cl. Europe	NR	NR
1ª Prova de Seleção Cl. Laser SB3	04-02 a 05-02	R
2ª Prova de Seleção Cl. Laser SB3	10-03 a 11-03	R
Campeonato Nacional Cl. Laser SB3	28-04 a 30-04	R
Campeonato Nacional Cl. JOD 35	NR	NR
Campeonato Nacional Cl. Platu 25	NR	NR
1ª Prova de Seleção Cl. Access	31-03 a 01-04	R
2ª Prova de Seleção Cl. Access	12-05 a 13-05	R
Campeonato Nacional Cl. Access	07-06 a 09-06	R
1ª Prova de Seleção Cl. Fórmula 18	NR	NR
2ª Prova de Seleção Cl. Fórmula 18	NR	NR
Campeonato Nacional Cl. Fórmula 18	NR	NR

Especial destaque para os Campeonatos de Portugal de Infantis e de Juvenis, onde ficou comprovado o sucesso, reconhecido por ambas as partes, do acordo estabelecido entre a FPV e a EDP, o qual resultou na distribuição de 400 velas da classe Optimist – 350 a clubes de todo o país e 50 ao desporto escolar. Estes Campeonatos foram realizados já com patrocínio exclusivo da EDP, sendo, neste momento, já indissociáveis a classe e a marca.

4.2 Quadro Competitivo Regional

Decorreram, no âmbito regional, as provas de Critério Regional de Seleção para os Campeonatos de Portugal de Infantis, Juvenis e Juniores e Absoluto, assim como os Campeonatos Regionais das diferentes classes.



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

4.3 Alto Rendimento

De salientar o ingresso de 36 atletas no regime de Alto Rendimento.

4.3 Provas Internacionais – Participações e Resultados

Num ano marcado pela participação nos Jogos Olímpicos Londres 2012, o parâmetro competitivo internacional poderá ter saído carenciado na divulgação de todos os resultados, não evidenciando as participações de excelência dos atletas portugueses além-fronteiras. Especial ênfase para:

- João Rodrigues, na classe RS:X, com um 8º lugar no Campeonato Europeu, disputado “em casa” – Madeira – conquista reforçada pelo 12º lugar no Campeonato Mundial da mesma classe em Cadiz, Espanha;
- Jorge Lima/José Costa, na classe 49er, com um 2º lugar conquistado no Arenal Training Camps Trophy e um 12º lugar no Campeonato do Mundo, em Zadar, Croácia;
- Álvaro Marinho e Miguel Nunes, classe 470, com um 15º lugar no Troféu Princesa Sofia, um 5º lugar na Semana Olímpica Francesa, Hyères, e um 13º lugar no Campeonato do Mundo, em Barcelona, Espanha;
- Afonso Domingo e Frederico Melo, na classe Star, com um 4º lugar no Campeonato Europeu, em San Remo, Itália;
- Gustavo Lima, com um 22º lugar, no Campeonato do Mundo de Laser Standard, em Boltenhagen, Alemanha;
- Rita Lopes e Ana Mariz, na Classe Optimist, com um 17º e um 38º, respetivamente, no Campeonato Europeu, decorrido em Lignano Sabbiadoro, Itália;
- Eduardo Marques, na Classe Laser Radial, com um 8º lugar no Campeonato do Mundo de Juniores da ISAF, decorrido em Dun Laoghaire, Irlanda;
- Gonçalo Pinho e Miguel Hipólito, na classe 420, com um 10º lugar no Campeonato do Mundo, decorrido em Neusiedler, Austrália;
- David Petiz e Santiago Sampaio, na classe 4.7, com um 15º e um 28º lugar, respetivamente, no Campeonato Europeu da classe, decorrido em Breitenbrunn, Austrália;
- António Matos Rosa e Ricardo Schedel, na classe 470, com um 1º lugar no Campeonato de Espanha de Classes Olímpicas, decorrido em Palamós;
- Por último, não menos importante, o atleta Frederico Melo que, na sua estreia na Classe Finn, arrecadou um 4º lugar na Christmas Race 2012.

Não obstante o destaque para os resultados supra-citados, as participações de atletas em provas internacionais podem ser consultadas no documento em anexo (I).



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

Jogos Olímpicos

Os Jogos Olímpicos de Londres 2012 fecharam sem medalhas para as cores portuguesas. Um facto que se repete desde 1996. Na edição britânica das olimpíadas a contabilidade mostra dois diplomas e alguns resultados dentro dos objetivos traçados.

Bernardo Freitas/Francisco Andrade terminaram no 8º lugar na classe 49er. A dupla nacional chegou mesmo a estar perto das medalhas mas o último dia de qualificação aniquilou a esperança. No final, excelente prestação digna dos maiores encómios.

Álvaro Marinho/Miguel Nunes conquistaram o quarto diploma consecutivo ao serem 8º na classe 470.

Gustavo Lima, depois de ter feito parte da campanha na classe Star, foi forçado a voltar ao Laser Standard por lesão do proa, Rúbrio Basílio. Em Weymouth e Portland, Lima foi 22º.

Sara Carmo foi 28ª em Laser Radial, Afonso Domingos/Frederico Melo terminaram em 15º na classe Star.

No Elliott 6m – Match Racing Feminino, Rita Gonçalves/Mariana Lobato/Diana Neves acabaram na 11ª posição.

João Rodrigues foi 14º em RS:X Masculino na sua sexta participação em olimpíadas. Um feito notável, que torna o velejador madeirense no atleta português com maior número de presenças em Jogos Olímpicos.

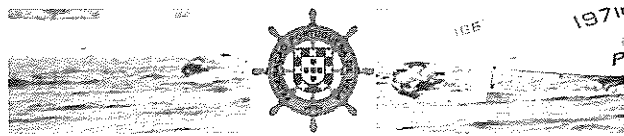
No âmbito da organização de provas internacionais, deveremos destacar os dois campeonatos Europeus realizados, da Classe Sharpie, em Aveiro, e da Classe RS:X, na Madeira.

5. Organismos Internacionais – Representações

As representações de Dirigentes em Organismos Internacionais permitem manter uma atualização permanente sobre as normas e o contexto internacional da modalidade, bem como influenciar toda a política Internacional, no contexto desportivo, de acordo com os objetivos definidos no planeamento da modalidade a médio e longo prazo.

No entanto, e à semelhança do ano anterior, dado o enquadramento financeiro do país, e a consciência, por parte da FPV, da necessidade de adotar uma postura de defesa financeira com implementação de políticas de contenção de custos, foi delineada uma agenda estratégica, que considerasse uma estratégia de presenças única e exclusivamente fundamentais, privilegiando os espaços de decisão mais pertinentes, sem nunca colocar em causa o desempenho da FPV nestes organismos.

Será de salientar alguns momentos fulcrais de 2012 no âmbito da gestão internacional da Vela, nomeadamente:



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

- A presença do Diretor Técnico Nacional na reunião EUROSAF, para efeitos relacionados com o *Race Officials Exchange Programme*, que em tanto beneficia arbitragem em Portugal, impulsionando-a e alimentando uma perspetiva internacional, com base numa estruturada/real partilha de conhecimento;
- A presença do Presidente da FPV, José Manuel Leandro, na Assembleia Geral da EUROSAF e na Mid-year Meeting da ISAF
- A presença do Presidente, do Diretor Técnico Nacional, Pedro Rodrigues, do Assessor Jurídico, José Motta Veiga, e de Miguel Allen, árbitro e Juiz Internacional, na Conferência Anual da ISAF, onde o primeiro se candidatava à Vice-Presidência deste órgão;
- Da mesma conferência resultou a eleição de Pedro Rodrigues para o Events Committee, de José Motta Veiga para o Constitutional Committee e de Miguel Allen, para dois órgãos, o Match Racing Committee e o International Umpires Sub-Committee

6. Projeto de Detecção de Talentos

Através do Programa de Orientação Olímpica, os clubes tiveram acesso a ações de formação e estágios técnicos de desenvolvimento para os velejadores e treinadores selecionados, ministrados por treinadores / formadores da Federação Portuguesa de Vela. Ainda no âmbito deste Projeto, foi efetuado um acompanhamento estratégico, através de deslocações aos espaços habituais de treino, de atletas que evidenciaram potencial noutras observações anteriores, nomeadamente em provas, e, juntamente com os seus treinadores, foram estabelecidas plataformas de colaboração, desenvolvendo-se uma melhor articulação entre as ações propostas pela FPV e o trabalho regular no âmbito do clube.

Parte II – Situação e Desempenho Financeiro

No cumprimento das disposições legais e estatutárias relativas à prestação de contas, a Direção da FPV apresenta ao Conselho Fiscal, aos Associados e à Administração Pública desportiva, o Relatório de Atividades e Contas de 2012.

Assume particular importância a verificação da afetação dos recursos, quando estes se apresentaram assumida e crescentemente escassos, numa época de incerteza e com contornos indefinidos, onde esteve sempre presente o rigor, o empenho na angariação de meios e a equidade na sua atribuição.

O resultado positivo deste exercício foi de 20.264,26 € (vinte mil e duzentos e sessenta e quatro euros e vinte e seis cêntimos).



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

Os resultados líquidos em euros, apurados nos últimos anos foram os seguintes:

Ano	Valores
2008	(67.048,39) €
2009	51.843,27 €
2010	(306.277,21) €
2011	28.266,65 €
2012	20.264,26 €

Um dos aspetos que importa destacar, é o facto de se ter registado uma considerável redução dos valores em dívida de e para com terceiros, especialmente nos prazos de pagamento, recebimentos e financiamentos obtidos, entre outros.

Este deve ser um dos objetivos fundamentais da FPV na criação de uma estrutura mais ágil e saudável em termos de tesouraria.

Outro aspeto a referir é que neste exercício, e no seguimento das alterações ao normativo contabilístico para entidades do setor não lucrativo, ou seja, SNC-ESNL, a federação decidiu proceder à anulação de valores saldos anómalos que se referem a situações ocorridas há muitos anos e de que verdadeiros nada tinham. Fruto destas regularizações, foram feitos alguns ajustes nos fundos patrimoniais, por forma a que as demonstrações financeiras reflitam uma imagem mais verdadeira e apropriada possível. Estes ajustes foram feitos por contrapartida de resultados transitados, conforme comprovam as demonstrações das alterações aos fundos patrimoniais.

Face ao exposto a Direção da FPV propõe à Assembleia Geral:

- 1 – Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2012;
- 2 – Que o resultado positivo de 20.264,26 € (vinte mil duzentos e sessenta e quatro euros e vinte e seis cêntimos), seja levado a resultados transitados do exercício.



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

Parte III - Considerações finais

Neste documento, procuramos deixar aos membros uma imagem a mais próxima possível da realidade e do dia-a-dia da nossa federação.

Na nossa opinião, tomámos as decisões que nos pareceram as mais adequadas para ultrapassarmos os problemas com que nos debatemos neste ano.

Fruto da correção de saldos contabilísticos, as contas apresentam valores mais corretos e transparentes, dando cumprimento a um objetivo a que esta Direção sempre se propôs a atingir.

Destacamos igualmente, a importância dos apoios financeiros no âmbito dos protocolos celebrados com as entidades governamentais, para a concretização de um conjunto de iniciativas desenvolvidas por esta Federação.

Agradecimentos

A Direção agradece, mais uma vez, aos membros dos Órgãos Sociais, designadamente à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pelo franco apoio, tão construtivo como indispensável, prestado à direção.

Agradecemos ainda a inteira disponibilidade que demonstraram em todas as ocasiões em que a colaboração lhes foi solicitada, muitas vezes fora do âmbito das responsabilidades que lhes são inerentes.

A todas as entidades públicas e privadas que colaboraram com a FPV no desenvolvimento da prática desportiva, no incentivo às participações internacionais e na contribuição para uma melhor e mais segura projeção do Alto Rendimento e dos programas que lhe são inerentes. De uma forma geral, agradecemos toda a cooperação, direta ou indireta, nas realizações que durante o ano levámos a cabo.

Aos colaboradores, velejadores, árbitros, treinadores, clubes, associações regionais e de classe da FPV que, com o seu empenho e dedicação, tanto contribuíram para os resultados apresentados neste relatório.

A Direção

Belém, Março de 2013



Relatório de Atividades e Contas - 2012
Federação Portuguesa de Vela

***Anexo I - “Principais Classificações Obtidas em
Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa e
Outras Competições Internacionais de elevado nível -
2012”***

PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS EM CAMPEONATOS DO MUNDO, CAMPEONATOS DA EUROPA

E OUTRAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE NÍVEL DESPORTIVO

ANO DE 2012

22-Jan	28-Jan	Carolina Hendelblatt	CVP	6	Miami Rolex	ABS	F	RS:X	Olimpica	Miami	USA	7	12
22-Jan	28-Jan	Rita Gonçalves/Mariana Lobato/Diana Neves	CNC	10	Miami Rolex	ABS	F	Ratch Racing	Olimpica	Miami	USA	16	24
24-Fev	29-Fev	Alvaro Nariño / Miguel Nunes	CVB	7	VII Adalstein Olympic Week	ABS	M	470	Olimpica	Cadiz	ESP	10	15
24-Fev	29-Fev	António Matos Rosa / Ricardo Schedel	CNC	10	VII Adalstein Olympic Week	ABS	M	470	Olimpica	Cadiz	ESP	10	15
24-Fev	29-Fev	Gustavo Lima	CNC	9º	VII Adalstein Olympic Week	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Cadiz	ESP	6	35
24-Fev	29-Fev	Inês Sobral	AHG	21º	VII Adalstein Olympic Week	ABS	F	Laser Radial W	Olimpica	Cadiz	ESP	7	39
24-Fev	01-Mar	João Rodrigues	CTN	8º (europu) 9º OPEH	Europu de RS:X	ABS	M	RS:X	Olimpica	Nadeira	POR	24 (open)	S3 (open)
24-Fev	28-Fev	Jorge Lima / José Costa	AHG	7º	VII Adalstein Olympic Week	ABS	M	49er	Olimpica	Cadiz	ESP	3	13
24-Fev	01-Mar	Luis Rodrigues	CTN	49º (open) 46º (europ)	Europu de RS:X	ABS	M	RS:X	Olimpica	Nadeira	POR	24 (open)	S3 (open)
24-Fev	01-Mar	Pedro Moura	CHF	55º (open) 52º (europ)	Europu de RS:X	ABS	M	RS:X	Olimpica	Nadeira	POR	24 (open)	S3 (open)
24-Fev	28-Fev	Rui Silveira	CNH	14	VII Adalstein Olympic Week	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Cadiz	ESP	6	35
24-Fev	28-Fev	Sara Carmo	CNC	17	VII Adalstein Olympic Week	ABS	F	Laser Radial W	Olimpica	Cadiz	ESP	7	39
15-Mar	18-Mar	Bernardo Freitas / Francisco Andrade	CNC	34	Arenal Training Camps Trophy	ABS	M	49 Er	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	34	39
15-Mar	18-Mar	Jorge Lima / José Costa	AHG	2 (um País)	Arenal Training Camps Trophy	ABS	M	49 Er	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	23	39
23-Mar	26-Mar	Gustavo Lima	CNC	29	Europa Cup de Laser	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Torbole	ITA	25	104
23-Mar	26-Mar	Rui Silveira	CNH	49	Europa Cup de Laser	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Torbole	ITA	25	104
23-Mar	26-Mar	Eduardo Marques	CDPA	59	Europa Cup de Laser	ABS	M	Laser Radial	n / Olimpica	Torbole	ITA	23	181
23-Mar	26-Mar	Luis Manso	CVA	45º	Europa Cup de Laser	ABS	M	Laser Radial	n / Olimpica	Torbole	ITA	23	181
23-Mar	26-Mar	Pedro Roque	CHF	62	Europa Cup de Laser	ABS	M	Laser Radial	n / Olimpica	Torbole	ITA	23	181
24-Mar	29-Mar	Carolina Hendelblatt	CVP	52	Mundial de RS:X	ABS	F	RS:X	Olimpica	Cadiz	ESP	32	80
24-Mar	29-Mar	João Rodrigues	CTN	12	Mundial de RS:X	ABS	M	RS:X	Olimpica	Cadiz	ESP	36	126
24-Mar	29-Mar	Pedro Moura	CHF	108	Mundial de RS:X	ABS	M	RS:X	Olimpica	Cadiz	ESP	36	126
31-Mar	07-Abr	Alfonso Domingos / Frederico Melo	CNC	17	Trofeo Princesa Sofia	ABS	M	STAR	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	17	27
31-Mar	07-Abr	Alvaro Nariño / Miguel Nunes	CVB	15	Trofeo Princesa Sofia	ABS	M	470	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	35	93
31-Mar	07-Abr	António Matos Rosa / Ricardo Schedel	CNC	46	Trofeo Princesa Sofia	ABS	M	470	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	35	93
31-Mar	07-Abr	Bernardo Freitas / Francisco Andrade	CNC	20	Trofeo Princesa Sofia	ABS	M	49er	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	29	76
31-Mar	07-Abr	Gustavo Lima	CNC	35	Trofeo Princesa Sofia	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	48	138
31-Mar	07-Abr	Jorge Lima / José Costa	AHG	31º	Trofeo Princesa Sofia	ABS	M	49er	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	29	76
31-Mar	07-Abr	Rita Gonçalves/Mariana Lobato/Diana Neves	CNC	18	Trofeo Princesa Sofia	ABS	F	Ratch Racing	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	16	10
31-Mar	07-Abr	Rui Silveira	CNH	63	Trofeo Princesa Sofia	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	48	138
31-Mar	07-Abr	Sara Carmo	CNC	23	Trofeo Princesa Sofia	ABS	F	Laser Radial	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	37	89
31-Mar	07-Abr	Thago Nornis	CHLSP	85	Trofeo Princesa Sofia	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Palma de Maiorca	ESP	46	138
19-Abr	17-Abr	Alfonso Domingos / Frederico Melo	CNC	4	Campeonato Europeu	ABS	M	STAR	Olimpica	San Remo	ITA	19	67

PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS EM CAMPEONATOS DO MUNDO, CAMPEONATOS DA EUROPA

E OUTRAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE ELIVADO NÍVEL DESPORTIVO

ANO DE 2012

21-Abr	27-Abr	Alvaro Marinho / Miguel Nunes	CVB	5	Semana Olimpica de França	ABS	M	470	Olimpica	Hyes	FRA	32	82
21-Abr	27-Abr	António Matos Rosa / Ricardo Schedel	CFC	48	Semana Olimpica de França	ABS	M	470	Olimpica	Hyes	FRA	32	82
21-Abr	27-Abr	António Matos Rosa / Ricardo Schedel	CVB	48	Semana Olimpica de França	ABS	M	470	Olimpica	Hyes	FRA	28	82
21-Abr	27-Abr	Gustavo Lima	CVB	35	Semana Olimpica de França	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Hyes	FRA	38	106
21-Abr	27-Abr	Jorge Lima / José Costa	CFC	20	Semana Olimpica de França	ABS	M	49er	Olimpica	Hyes	FRA	27	56
21-Abr	27-Abr	Rita Gonçalves/Marlene Lobato/Diana Ireyes	CFC	16	Semana Olimpica de França	ABS	F	Hatch Racing	Olimpica	Hyes	FRA	13	17
21-Abr	27-Abr	Rui Silveira	CVB	60	Semana Olimpica de França	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Hyes	FRA	38	106
03-Mai	10-Mai	Gustavo Lima	CFC	22	Campeonato do Mundo	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Borkenhagen	GER	52	168
03-Mai	10-Mai	Rui Silveira	CIH	67	Campeonato do Mundo	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Borkenhagen	GER	52	168
03-Mai	10-Mai	Thiago Moraes	CHLapa	107	Campeonato do Mundo	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Borkenhagen	GER	52	168
04-Mai	11-Mai	Alfonso Domingos / Frederico Melo	CFC	19	Campeonato do Mundo	ABS	M	STAR	Olimpica	Hyes	FRA	27	72
05-Mai	13-Mai	Bernardo Freitas / Francisco Andrade	CFC	34	Campeonato do Mundo	ABS	M	49er	Olimpica	Zadar	CRO	35	74
05-Mai	13-Mai	Jorge Lima / José Costa	AFG	12	Campeonato do Mundo	ABS	M	49er	Olimpica	Zadar	CRO	35	74
10-Mai	19-Mai	Alvaro Marinho / Miguel Nunes	CVB	13	Campeonato do Mundo	ABS	M	470	Olimpica	Barcelona	ESP	37	95
10-Mai	19-Mai	António Matos Rosa / Ricardo Schedel	CFC	46	Campeonato do Mundo	ABS	M	470	Olimpica	Barcelona	ESP	37	95
10-Mai	19-Mai	João Villas Boas / Paulo Harso	AHL	87	Campeonato do Mundo	ABS	M	470	Olimpica	Barcelona	ESP	37	95
14-Mai	21-Mai	Sara Carmo	CFC	94	Campeonato do Mundo	ABS	F	Laser Radial	Olimpica	Borkenhagen	GER	55	133
22-Mai	26-Mai	Carolina Hendelblatt	CVP	15	Delta Lloyd Regatta	ABS	F	RS:X	Olimpica	Niederbilk	NED	13	19
04-Jun	09-Jun	Alfonso Domingos / Frederico Melo	CFC	12	Skandia For Gold	ABS	M	STAR	Olimpica	Weymouth	GBR	16	20
04-Jun	09-Jun	Alvaro Marinho / Miguel Nunes	CVB	26	Skandia For Gold	ABS	M	470	Olimpica	Weymouth	GBR	22	55
04-Jun	09-Jun	António Matos Rosa / Ricardo Schedel	CFC	40	Skandia For Gold	ABS	M	470	Olimpica	Weymouth	GBR	22	55
04-Jun	09-Jun	Bernardo Freitas / Francisco Andrade	CFC	20	Skandia For Gold	ABS	M	49er	Olimpica	Weymouth	GBR	20	38
04-Jun	09-Jun	Gustavo Lima	CFC	31	Skandia For Gold	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Weymouth	GBR	44	95
04-Jun	09-Jun	João Rodrigues	CTM	21	Skandia For Gold	ABS	M	RS:X	Olimpica	Weymouth	GBR	37	98
04-Jun	09-Jun	Jorge Lima / José Costa	AFG	16	Skandia For Gold	ABS	M	49er	Olimpica	Weymouth	GBR	20	38
04-Jun	09-Jun	Rita Gonçalves/Marlene Lobato/Diana Ireyes	CFC	10	Skandia For Gold	ABS	F	Hatch Racing	Olimpica	Weymouth	GBR	13	10
04-Jun	09-Jun	Rui Silveira	CIH	70	Skandia For Gold	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Weymouth	GBR	44	95
04-Jun	09-Jun	Sara Carmo	CFC	40	Skandia For Gold	ABS	F	Laser Radial	Olimpica	Weymouth	GBR	32	70
25-Jun	30-Jun	Rita Gonçalves/Marlene Lobato/Diana Ireyes	CFC	13	Campeonato do Mundo	ABS	F	Hatch Racing	Olimpica	Gotemburgo	SWE	15	16
30-Jun	08-Jul	Ana Hariz	CHLapa	38 (europcu) 43 abs	Campeonato Europeu de Optimist	JUV	F	Optimist	R / Olimpica	Lignano Sabbiadoro	ITA	46	106
30-Jun	08-Jul	Emanuel Duarte	CVP	66 (europcu) 103 abs	Campeonato Europeu de Optimist	JUV	M	Optimist	R / Olimpica	Lignano Sabbiadoro	ITA	46	158
30-Jun	08-Jul	Francisco Hourão	SKD	85 (europcu) 101 abs	Campeonato Europeu de Optimist	JUV	M	Optimist	R / Olimpica	Lignano Sabbiadoro	ITA	46	158

PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS EM CAMPEONATOS DO MUNDO, CAMPEONATOS DA EUROPA
E OUTRAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE ELEVAÇÃO NÍVEL DESPORTIVO
ANO DE 2012

30-Jun	08-Jul		SCP	101 (europau) 119 abs	Campeonato Europeu de Optimist	JUV	M	Optimist	N / Olimpica	Ugnano Sabbadoro	ITA	46	159
30-Jun	08-Jul	Henrique Frutuoso	CVA	62 (europau) 69 abs	Campeonato Europeu de Optimist	JUV	F	Optimist	N / Olimpica	Ugnano Sabbadoro	ITA	46	106
30-Jun	08-Jul	Mafalda Pires de Lima	SAD	17 (europau) 22 abs	Campeonato Europeu de Optimist	JUV	F	Optimist	N / Olimpica	Ugnano Sabbadoro	ITA	46	106
30-Jun	08-Jul	Rita Lopes	CHP	76 (europau) 89abs	Campeonato Europeu de Optimist	JUV	M	Optimist	N / Olimpica	Ugnano Sabbadoro	ITA	46	158
01-Jul	08-Jul	Rodrigo Correia	CHP	33	Campeonato do Mundo SL16	JUN	M	SL16	N / Olimpica	La Bole	FRA	15	38
14-Jul	08-Jul	Pedro Roque / Pedro Costa	CDPA	8	Campeonato do Mundo de Juniores de ISAF	JUN	M	Laser Radial	N / Olimpica	Dun Loaghraire	IRL	58	58
14-Jul	20-Jul	Eduardo Marques	CVL / SAD	20	Campeonato do Mundo de Juniores de ISAF	JUN	M	29er	N / Olimpica	Dun Loaghraire	IRL	24	24
14-Jul	20-Jul	Gonçalo Pires / Gonçalo Santos	AIG	27	Campeonato do Mundo de Juniores de ISAF	AGO	F	Laser Radial	N / Olimpica	Dun Loaghraire	IRL	42	42
14-Jul	20-Jul	Inês Sobral	CVA	20	Campeonato do Mundo de Juniores de ISAF	JUN	M	420	N / Olimpica	Dun Loaghraire	IRL	30	30
14-Jul	20-Jul	Joao Pestana / Tomas Marques	CVA	24	Campeonato do Mundo de Juniores de ISAF	JUN	F	420	N / Olimpica	Dun Loaghraire	IRL	25	25
14-Jul	20-Jul	Marta Poquete / Mariana Almeida	CVA	12	Campeonato do Mundo de Juniores de ISAF	JUN	M	SL16	N / Olimpica	Dun Loaghraire	IRL	15	15
14-Jul	20-Jul	Pedro Roque / Pedro Costa	CHP	168	Campeonato do Mundo de Juniores de ISAF	JUN	M	Optimist	N / Olimpica	Santo Domingo	DOM	52	230
15-Jul	26-Jul	Diogo Costa	CVA	92	Campeonato do Mundo de Optimist	JUV	F	Optimist	N / Olimpica	Santo Domingo	DOM	52	230
15-Jul	26-Jul	Francisca Pinho	SCP	164	Campeonato do Mundo de Optimist	JUV	M	Optimist	N / Olimpica	Santo Domingo	DOM	52	230
15-Jul	26-Jul	Miguel Santos	CVCN	120	Campeonato do Mundo de Optimist	JUV	M	Optimist	N / Olimpica	Santo Domingo	DOM	52	230
15-Jul	26-Jul	Rudolfo Pires	CVL	99	Campeonato do Mundo de Optimist	JUV	M	Optimist	N / Olimpica	Santo Domingo	DOM	52	230
15-Jul	26-Jul	Tiago Serra	CVL	15	Campeonato do Mundo de Optimist	JUV	M	Optimist	N / Olimpica	Santo Domingo	DOM	52	230
27-Jul	12-Ago	Alonso Domingos / Frederico Heio	CHC	8	Jogos Olimpicos - Londres 2012	ABS	M	STAR	Olimpica	Weymouth	GBR	16	16
27-Jul	12-Ago	Alvaro Marinho / Miguel Nunes	CVB	6	Jogos Olimpicos - Londres 2012	ABS	M	470	Olimpica	Weymouth	GBR	27	27
27-Jul	12-Ago	Bernardo Freitas / Francisco Andrade	CHC	22	Jogos Olimpicos - Londres 2012	ABS	M	49er	Olimpica	Weymouth	GBR	20	20
27-Jul	12-Ago	Gustavo Lima	CHC	14	Jogos Olimpicos - Londres 2012	ABS	M	Laser Standard	Olimpica	Weymouth	GBR	49	49
27-Jul	12-Ago	Joao Rodrigues	CTM	11	Jogos Olimpicos - Londres 2012	ABS	M	RS:X	Olimpica	Weymouth	GBR	38	38
27-Jul	12-Ago	Rita Gonçalves/Mariana Lobato/Diana Neves	CHC	28	Jogos Olimpicos - Londres 2012	ABS	F	Match Racing	Olimpica	Weymouth	GBR	12	12
27-Jul	12-Ago	Sara Carmo	CHC	33	Jogos Olimpicos - Londres 2012	ABS	F	Laser Radial	Olimpica	Weymouth	GBR	41	41
27-Jul	05-Ago	Diogo Pereira / Pedro Cruz	CHC	47	Campeonato do Mundo de 420	ABS	M	420	N / Olimpica	Heusdler	AUT	24	108
27-Jul	05-Ago	Fredrico Lacarda / Miguel Matos Rosa	CHC	10	Campeonato do Mundo de 420	ABS	M	420	N / Olimpica	Heusdler	AUT	24	108
27-Jul	05-Ago	Gonçalo Pinho / Miguel Hipólito	SCP	43	Campeonato do Mundo de 420	ABS	M	420	N / Olimpica	Heusdler	AUT	24	108
27-Jul	05-Ago	Gonçalo Pires / Iuno Bujanca	CHP	27	Campeonato do Mundo de 420	ABS	M	420	N / Olimpica	Heusdler	AUT	24	108
27-Jul	05-Ago	Joao Pestana / Tomas Marques	CVA	66	Campeonato do Mundo de 420	ABS	M	420	N / Olimpica	Heusdler	AUT	24	108
27-Jul	05-Ago	Joao Pinho / Joao Westwood	CHC	78	Campeonato do Mundo de 420	ABS	M	420	N / Olimpica	Heusdler	AUT	24	108
27-Jul	05-Ago	Pedro Castro / Diogo Lopes	SCA	34	Campeonato do Mundo de 420	ABS	M	420	N / Olimpica	Heusdler	AUT	24	108
09-Ago	17-Ago	Antonio Silva / Pedro Carvalho	CHC	58	Campeonato europeu de juniores de 420	JUN	M	420	N / Olimpica	Garda	ITA	16	103
09-Ago	17-Ago	Diogo Pereira / Pedro Cruz	CHC	39	Campeonato europeu de juniores de 420	JUN	M	420	N / Olimpica	Garda	ITA	16	103
09-Ago	17-Ago	Fredrico Lacarda / Miguel Matos Rosa	CHC		Campeonato europeu de juniores de 420	JUN	M	420	N / Olimpica	Garda	ITA	16	103

PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS EM CAMPEONATOS DO MUNDO, CAMPEONATOS DA EUROPA
E OUTRAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE ELIVADO NÍVEL DESPORTIVO
ANO DE 2012

09-Ago	17-Ago	Gonçalo Fonseca / Pedro Costa	CVA	56	Campeonato europeu de juniores de 420	JUN	M	420	N / Olimpica	Garda	ITA	16	103
09-Ago	17-Ago	Joao Pestana / Tomas Marques	CVA	54	Campeonato europeu de juniores de 420	JUN	M	420	N / Olimpica	Garda	ITA	16	103
09-Ago	17-Ago	Joao Prieto / Westwood	CNC	32	Campeonato europeu de juniores de 420	JUN	M	420	N / Olimpica	Garda	ITA	16	103
09-Ago	17-Ago	Pedro Castro / Diogo Lopes	SCA	90	Campeonato europeu de juniores de 420	JUN	M	420	N / Olimpica	Garda	ITA	16	103
11-Ago	18-Ago	Bruno Pinheiro	CHB	126	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Canelina Joao	SAD	75 (22ºsub16)	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	F	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	22	112
11-Ago	18-Ago	David Petiz	CHL	15	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Diogo Anazar	CHB	92	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Inês Quadres	CVA	110	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	F	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Joao Ramalho	CVA	107	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	João Cunha	CHL	173	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Nafis Costa	CVA	41	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	F	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	22	112
11-Ago	18-Ago	Riguel Cruz	CHC	164	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Runo Duarte	CHC	167	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Pedro Correia	CHP	162	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Pedro Costa	CHP	50	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Santiago Sampalo	CHP	20	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
11-Ago	18-Ago	Tomás Martins	SAD	55 (14º-16ºsub16)	Campeonato Europeu de 4,7	JUN	M	Laser 4,7	N / Olimpica	Breitenbrunn	AUT	25	200
14-Out	19-Out	António Matos Roza / Ricardo Schedel	CHC	1º	Campeonato de Espanha Classe Olimpicas	ABS	M	470	Olimpica	Vile Garcia	ESP	3	20
18-Dez	23-Dez	Frederico Melo	CHC	4º	Christmas Race 2012	ABS	M	FIJI	Olimpica	Palamós	ESP	8	27
18-Dez	24-Dez	Rui Silveira	CHH	18º	Christmas Race 2012	ABS	M	Laser-Standard	Olimpica	Palamós	ESP	7	34
18-Dez	25-Dez	Joao Villas Boas / Paulo Branco	CHC	24º	Christmas Race 2012	ABS	M	470	Olimpica	Palamós	ESP	12	31



Relatório de Atividades e Contas - 2012
Federação Portuguesa de Vela

Anexo II - *“Controlo Orçamental 2012”*

Controlo Orçamental 2012

		Orçamento	Realizado	Desvio
11	Custos	1.660.430,00 €	1.506.605,11 €	-140.841,82 €
111	<i>Desenvolvimento da Prática Desportiva</i>	630.908,97 €	530.441,57 €	-87.484,33 €
1111	Organização e Gestão da Federação	366.478,23 €	290.186,40 €	-76.291,83 €
11111	Enquadramento Administrativo	237.404,53 €	215.758,20 €	-21.646,33 €
11112	Consumos Administrativos	129.073,70 €	74.428,20 €	-54.645,50 €
1112	Desenvolvimento de Actividade Desportiva	230.784,74 €	219.476,71 €	-11.308,03 €
11121	Organização de Quadros Competitivos - Actividade Nacional	59.522,14 €	48.363,76 €	-11.158,38 €
11122	Apoios a Agrupamentos de Clubes e a Clubes	75.700,00 €	63.002,40 €	-12.697,60 €
11123	Apoio à deslocação de clubes ao estrangeiro	2.000,00 €	3.022,88 €	1.022,88 €
11124	Desenvolv. Desporto para pessoas com deficiência	8.641,60 €	1.780,40 €	-6.861,20 €
11125	Desenvolvimento do Desporto Feminino	6.000,00 €	3.441,59 €	-2.558,41 €
11126	Outras despesas e aquisição de apoio ao projeto	78.921,00 €	99.865,68 €	20.944,68 €
1113	Projeto Inovador do DPD Juvenil	3.000,00 €	3.115,53 €	115,53 €
1114	Congresso / Desenvolvimento Didatico	10.000,00 €	2.073,00 €	-7.927,00 €
1115	Centro Treino Oeiras	20.646,00 €	15.589,93 €	-5.056,07 €
112	<i>Enquadramento Técnico</i>	152.627,33 €	146.956,59 €	-5.670,74 €
1121	<i>Apoio ao Desenvolvimento da Prática Desportiva</i>	88.791,80 €	85.183,31 €	-3.608,49 €
1122	<i>Apoio ao Alto Rendimento</i>	56.635,53 €	54.573,28 €	-2.062,25 €
1123	<i>Formação de Recursos Humanos</i>	7.200,00 €	7.200,00 €	0,00 €
114	Alto Rendimento e Selecções Nacionais	317.129,70 €	339.698,73 €	22.569,03 €
1141	Selecções Nacionais	190.556,00 €	180.559,65 €	-9.996,35 €
1142	Projecto de Orientação Olimpica	5.000,00 €	2.809,67 €	-2.190,33 €
11422	Observação de Velejadores	3.000,00 €	2.709,81 €	-290,19 €
1144	Consumos Administrativos/Despesas específicas	114.073,70 €	149.197,89 €	35.124,19 €
1146	Enquadramento Técnico - Administrativo	7.500,00 €	7.131,52 €	-368,48 €
115	Eventos Desportivos Internacionais	25.000,00 €	25.213,82 €	213,82 €
117	Formação de Recursos Humanos	6.650,00 €	8.000,42 €	1.350,42 €
118	Cooperação Desportiva Internacional	6.000,00 €	4.653,23 €	-1.346,77 €
119	Projecto Olímpico Londres/Esperanças Olímpicas/Complementar	497.114,00 €	431.589,91 €	-65.524,09 €
120	Projecto Protocolos	25.000,00 €	20.050,84 €	-4.949,16 €

		Orçamento	Realizado	Desvio
22	Proveitos	1.660.430,00 €	1.534.179,65 €	-126.250,35 €
221	<i>Proveitos Administrativos</i>	289.750,00 €	253.603,36 €	-36.146,64 €
2212	Proveitos Associativos	16.000,00 €	15.780,00 €	-220,00 €
2213	Proveitos Suplementares	273.750,00 €	237.823,36 €	-35.926,64 €
222	<i>Subsídios à Exploração</i>	1.333.180,00 €	1.169.641,15 €	-163.538,85 €
223	<i>Proveitos e Ganhos Extraordinários</i>	37.500,00 €	110.935,14 €	73.435,14 €



Relatório de Atividades e Contas - 2012

Federação Portuguesa de Vela

Belém, Março de 2013

Anexo III - "Demonstrações Financeiras e Anexos"

«Federação Portuguesa de Vela»

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2012 (1)	31/12/2011 (2)	Variação % (1)-(2)
ACTIVO:				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis	7 e 10	183.657,85	183.119,89	0,29%
Propriedades de investimento		-	-	-
Goodwill		-	-	-
Activos intangíveis		-	-	-
Activos biológicos		-	-	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		-	-	-
Participações financeiras - outros métodos		-	-	-
Accionistas/sócios		-	-	-
Outros activos financeiros		-	-	-
Activos por impostos diferidos		-	-	-
		183.657,85	183.119,89	0,29%
Activo corrente:				
Inventários	19	2.675,25	40,38	6525,19%
Clientes	28	7.231,10	7.176,10	0,77%
Estado e outros entes públicos	28	3,60	5,98	-39,80%
Fundadores/Ben./patrocinadores/doadores/associados/membros	28	19.986,86	67.704,23	-70,48%
Outras contas a receber	28	135.216,53	322.083,74	-58,02%
Diferimentos	28	36.754,22	33.769,66	8,84%
Caixa e depósitos bancários	4	12.661,39	248.093,15	-94,90%
		214.528,95	678.873,24	-68,40%
Total do Activo		398.186,80	861.993,13	-53,81%
FUNDOS PATRIMONIAIS:				
Fundos		890,00	630,00	41,27%
Reservas		-	238.419,51	-100,00%
Resultados transitados		(408.202,64)	(551.054,23)	-25,92%
Outras variações no capital próprio		-	-	-
Resultado líquido do período		20.264,26	28.266,65	-28,31%
Total dos Fundos Patrimoniais		(387.048,38)	(283.738,07)	36,41%
PASSIVO:				
Passivo não corrente:				
Provisões		8.435,00	8.435,00	-
Financiamentos obtidos	28	16.276,64	6.181,08	163,33%
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-	-
Outras contas a pagar		-	-	-
		24.711,64	14.616,08	69,07%
Passivo corrente:				
Fornecedores	28	131.988,57	220.075,65	-40,03%
Adiantamentos de clientes		-	-	-
Estado e outros entes públicos		54.172,48	120.897,19	-55,19%
Fundadores/Bem./Patrocinadores/doadores/as sociados/membros	26 e 28	60.275,03	55.369,73	8,86%
Financiamentos obtidos	28	105.849,55	135.818,92	-22,07%
Outras contas a pagar	28	408.087,91	591.303,63	-30,99%
Diferimentos	28	150,00	7.650,00	-98,04%
Outros passivos financeiros		-	-	-
		760.523,54	1.131.115,12	-32,76%
Total do Passivo		785.235,18	1.145.731,20	-31,46%
Total do Capital Próprio e do Passivo		398.186,80	861.993,13	-53,81%

«Federação Portuguesa de Vela»

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2012 (1)	31/12/2011 (2)	Variação % (1)-(2)
Vendas e serviços prestados	19	104.841,81	12.943,30	710,01%
Subsídios, doações e legados à exploração	23	1.169.641,15	1.106.507,46	5,71%
Variação nos inventários da produção		-	-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(107,40)	-	-
Fornecimentos e serviços externos		(813.418,90)	(693.908,89)	17,22%
Gastos com o pessoal	29	(350.329,30)	(231.133,67)	51,57%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-	-
Outros rendimentos e ganhos		259.684,81	289.322,78	-10,24%
Outros gastos e perdas		(278.222,45)	(359.681,58)	-22,65%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		92.089,72	124.049,40	-25,76%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 10	(49.249,09)	(56.303,75)	-12,53%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		42.840,63	67.745,65	-36,76%
Juros e rendimentos similares obtidos		11,88	815,01	-98,54%
Juros e gastos similares suportados	10	(15.277,93)	(13.885,30)	10,03%
Resultado antes de impostos (EBT)		27.574,58	54.675,36	-49,57%
Imposto sobre o rendimento do período	26	(7.310,32)	(26.408,70)	-72,32%
Resultado líquido do período		20.264,26	28.266,66	-28,31%

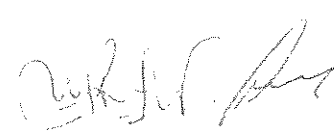


«Federação Portuguesa de Vela»

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2012 (1)	31/12/2011 (2)	Variação % (1)-(2)
Vendas e serviços prestados	19	104.841,81	12.943,30	710,01%
Custo das vendas e dos serviços prestados	19	(107,40)	-	-
Resultado bruto		104.734,41	12.943,30	709,18%
Outros rendimentos	23	1.429.325,96	1.395.830,24	2,40%
Gastos de distribuição		-	-	-
Gastos administrativos	29	(1.212.997,29)	(981.346,31)	23,61%
Gastos de investigação e desenvolvimento		-	-	-
Outros gastos		(278.222,45)	(359.681,58)	-22,65%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		42.840,63	67.745,65	-36,76%
Gastos de financiamento (líquidos)	10	(15.266,05)	(13.070,29)	16,80%
Resultados antes de impostos		27.574,58	54.675,36	-49,57%
Imposto sobre o rendimento do período	26	(7.310,32)	(26.408,71)	72,32%
Resultado líquido do período		20.264,26	28.266,65	-28,31%



«Federação Portuguesa de Vela»

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	Fundos	Excedentes idénticos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamento s em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras Variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01-01-2011	1	430,00	-	238.419,51	(244.777,02)	-	-	-	-	(306.277,21)	(312.204,72)	-	(312.204,72)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivos variações													
Ajustamentos por impostos diferidos					(306.277,21)					306.277,21			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					(306.277,21)					306.277,21			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2									28.266,65	28.266,65		28.266,65
RESULTADO EXTENSIVO	3									334.543,86	28.266,65		28.266,65
4=2+3													
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO		200,00									200,00		200,00
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações													
5		200,00									200,00		200,00
6=1+2+3+5		630,00		238.419,51	(551.054,23)					28.266,65	(283.738,07)		(283.738,07)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivos variações													
Ajustamentos por impostos diferidos				(238.419,51)	142.851,59					(28.266,65)	(123.834,57)		(123.834,57)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				(238.419,51)	142.851,59					(28.266,65)	(123.834,57)		(123.834,57)
7													
8										20.264,26	20.264,26		20.264,26
9=7+8										(8.002,39)	(103.570,31)		(103.570,31)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO		260,00									260,00		260,00
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações													
10		260,00									260,00		260,00
11=6+7+8+10		890,00			(408.202,64)					20.264,26	(387.048,39)		(387.048,39)

«Federação Portuguesa de Vela»

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2012 (1)	31/12/2011 (2)	Variação % (1)-(2)
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes e utentes	4 e 28	1.440.336,99	1.116.847,02	28,96%
Pagamento de Subsídios	4 e 28	(58.852,59)	(19.451,03)	202,57%
Pagamento de Apoios	4 e 28	(61.700,00)	(40.950,00)	50,67%
Pagamento de Bolsas	4 e 28	(83.113,40)	(12.994,00)	539,63%
Pagamentos a fornecedores	4 e 28	(553.660,40)	(291.159,88)	90,16%
Pagamentos ao pessoal	4 e 29	(191.183,72)	(79.735,11)	139,77%
Caixa gerada pelas operações		491.826,88	672.557,00	-26,87%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	4 e 26	(26.402,73)	(32.184,81)	-17,97%
Outros recebimentos/pagamentos	4 e 28	(644.895,81)	(422.411,13)	52,67%
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(179.471,66)	217.961,06	-182,34%
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	4, 7 e 10	(30.139,18)	(5.346,88)	463,68%
Activos intangíveis		-	-	-
Investimentos financeiros		-	-	-
Outros activos		-	-	-
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		-	-	-
Activos intangíveis		-	-	-
Investimentos financeiros		-	-	-
Outros activos		-	-	-
Subsídios ao investimento		-	-	-
Juros e rendimentos similares		-	-	-
Dividendos		-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(30.139,18)	(5.346,88)	463,68%
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	4 e 28	81.066,23	146.000,00	-44,48%
Realizações de fundos		-	-	-
Cobertura de prejuízos		-	-	-
Doações		-	-	-
Outras operações de financiamento		-	-	-
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	4 e 28	(91.100,04)	(95.596,14)	-4,70%
Juros e gastos similares	4,10 e 28	(15.277,93)	(13.885,30)	10,03%
Dividendos		-	-	-
Reduções de fundos		-	-	-
Outras operações de financiamento		-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(25.311,74)	36.518,56	-169,31%
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(234.922,58)	249.132,74	-194,30%
Efeito das diferenças de câmbio		(509,54)	(727,93)	-30,00%
Caixa e seus equivalentes no início do período		248.093,15	(311,66)	-79703,78%
Caixa e seus equivalentes no fim do período		12.661,39	248.093,15	-94,90%

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Federação Portuguesa de Vela, é uma pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos, fundada em dezanove de Abril de mil novecentos e vinte sete, com sede na Doca de Belém - 1300-038 Lisboa e n.º de identificação de pessoa colectiva 501 265 880, e tem como actividade principal a sua condição de única entidade reconhecida como Autoridade Nacional, e no quadro da legislação desportiva nacional, promover, representar e dirigir técnica e disciplinarmente o desporto da vela em Portugal.

NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 36 – A/2011 de 9 de Março.

2.2 - Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do activo, passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

2.4 - A entidade adoptou as NCRF pela primeira vez em 2012 aplicando para o efeito a “NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro”, desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2011, considerando as isenções e/ou proibições de aplicação retrospectiva previstas na NCRF 3. As demonstrações financeiras de 2011, preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico, foram alteradas de modo a que sejam comparáveis com as demonstrações financeiras de 2012.

O montante total de ajustamento à data da transição reflecte o diferencial registado nas demonstrações financeiras decorrente da conversão para as NCRF, encontrando-se estes ajustamentos reconhecidos em resultados transitados ou noutra rubrica de capitais próprios que se mostre mais apropriada.

A adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com as NCRF teve o seguinte efeito nos capitais próprios e nos resultados de 2011:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

Ajustamentos de Transição em 31 de Dezembro de 2011

	Resultado Líquido	Outras Rúbricas de Fundos	Fundos Próprios
Fundos Próprios POC	28.266,65	-312.004,72	-283.738,07
Desreconhecimento de Activos Intangíveis			-
Contratos de Construção			-
Subsídios ao Investimento			-
Outros Ajustamentos			-
(...)			-
(...)			-
Imposto Diferido			-
Total Ajustamentos	-	-	-
Fundos Próprios SNC	28.266,65	(312.004,72)	(283.738,07)

“Quadro Anexo n.º 1”

A adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com as NCRF teve o seguinte efeito na demonstração dos fluxos de caixa de 2011:

Ajustamentos de Transição em 31 de Dezembro de 2011

	Anterior referencial Contabilístico	Efeito transição	SNC
Fluxos de caixa das actividades operacionais	217.961,06		217.961,06
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(5.346,88)		(5.346,88)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	36.518,56		36.518,56
Variação de caixa e seus equivalentes	249.132,74	-	249.132,74
Caixa e seus equivalentes no início do período	(311,66)		(311,66)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	248.093,15	-	248.093,15

“Quadro Anexo n.º 1a”

NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com a sua atividade. Da avaliação resultou que a entidade está em condições de prosseguir com a sua atividade presumindo-se, assim, a sua continuidade.

3.1.2. – PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. - COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que uma NCRF o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2.– POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1.– ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, excepto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas directamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo activo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é directamente reconhecido em resultados. Quando o activo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao activo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas:

Equipamento básico	-	8 a 10 anos
Equipamento de transporte	-	4 anos
Equipamento administrativo	-	3 a 8 anos

3.2.2. – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

(Não se aplica)

3.2.3 – GOODWILL

(Não se aplica)

3.2.4 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

(Não se aplica)

3.2.5. – RECURSOS MINERAIS

(Não se aplica)

3.2.6. – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

(Não se aplica)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

3.2.7. – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto corrente. Os impostos correntes são registados em resultados.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

3.2.8. – INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença.

O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no custo específico.

3.2.9. – ACTIVOS BIOLÓGICOS

(Não se aplica)

3.2.10. – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo, custo amortizado ou ao justo valor.

- a) Custo amortizado: estão os activos e passivos financeiros que apresentem as seguintes características:
 - i) Sejam á vista ou tenham uma maturidade definida;
 - ii) Tenham associado um retorno fixo ou determinado;
 - iii) Não sejam ou incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

Estão incluídos nesta categoria os seguintes activos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos (as despesas incorridas bem como encargos com juros são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do período ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de financiamentos obtidos”);
- Outros passivos financeiros

- b) Ao justo valor: estão os activos e passivos financeiros não incluídos nas categorias do “custo” ou “custo amortizado”, sendo que as variações no respectivo justo valor são registadas em resultados como perdas por reduções de justo valor e ganhos por aumentos de justo valor.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes activos financeiros:

- Participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas (excepto quando se tratam de empresas cujas acções não estão cotadas na bolsa, neste caso, não se podendo determinar com fiabilidade o justo valor, as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade)
- Activos e passivos financeiros detidos para negociação (São adquiridos ou incorridos essencialmente com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou pertençam a uma carteira de instrumentos financeiros e apresentem evidencia de terem recentemente proporcionado lucros reais. Incluem-se por definição nesta rubrica os instrumentos financeiros derivados).
- Outros activos ou passivos financeiros que por definição sejam considerados nesta rubrica.

Os activos financeiros incluídos nas categorias do “custo” ou “custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.2.11. – CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

(Não se aplica)

3.2.12. – RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

3.2.13. – ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

(Não se aplica)

3.2.14. – SUBSÍDIOS

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.15. – PROVISÕES

(Não se aplica)

3.2.16. – LOCAÇÃO FINANCEIRA

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Assim as locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e vantagens associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridos.

3.2.17. – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.2.18. – TRANSACÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As demonstrações financeiras da Entidade são apresentadas em euros, sendo o euro a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Entidade) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos ou recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados em função da sua natureza (operacional, investimento e financiamento) no período em que são geradas.

3.2.19. – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos emprego classificam-se em: i) benefícios de curto prazo; ii) benefícios de médio e longo prazo; iii) outros benefícios pós-emprego; e iv) benefícios de cessação.

a) Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

O gasto relativo a participações nos lucros e/ou gratificações é relevado dentro do período em que o trabalhador prestou o seu contributo (desde que exista uma obrigação presente, legal/constitutiva e que a mesma possa ser mensurada com fiabilidade).

b) Benefícios de médio/longo prazo

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

Incluem-se nesta rubrica os benefícios relacionados com licença de longo serviço, jubileu ou outros benefícios de longo serviço, benefícios de invalidez de longo prazo, e se não foram liquidáveis dentro de 12 meses, a participação nos lucros, gratificações e remunerações diferidas.

A Entidade reconhece o gasto ou o passivo relativo ao benefício á medida que os trabalhadores vão adquirindo o direito ao mesmo, sendo os mesmos mensurados pelo valor presente.

c) Outros benefícios

São ainda considerados benefícios pós-emprego as seguintes rubricas: pensões, outros benefícios de reforma, seguros de vida pós-emprego e cuidados médicos pós-emprego.

d) Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

e) Benefícios de remuneração em Fundos Patrimoniais

Resulta do direito a receber por parte do empregado instrumentos de Fundos Patrimoniais emitidos pela Entidade, ou do facto do valor da obrigação a pagar aos empregados depender do preço futuro de instrumentos financeiros de Fundos Patrimoniais emitidos pela mesma.

3.3 – OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

3.4 – JUÍZOS DE VALOR

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.5 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

3.6 – PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

NOTA 4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 – COMENTÁRIO DO ÓRGÃO DE GESTÃO SOBRE A QUANTIA DOS SALDOS SIGNIFICATIVOS DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES QUE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA USO.

Não existem valores de Caixa nem de Depósitos bancários que apresentem restrições de uso na data do balanço.

4.2 – DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A caixa e seus equivalentes em 31/12/2012 detalha-se conforme se segue:

Caixa e seus Equivalentes

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Outros títulos negociáveis		
Depósitos bancários	246.213,44	12.486,56
Activos financeiros pelo justo valor		
Caixa	1.879,71	174,83
	<u>248.093,15</u>	<u>12.661,00</u>

“Quadro Anexo n.º 2”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.

5.1 – APLICAÇÃO INICIAL DA DISPOSIÇÃO DE UMA NCRF COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR, OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS:

Adopção Inicial de Novas Normas ou Normas Revistas

Normal/interpretação	<u>Data eficácia</u>	<u>Natureza Alteração</u>	<u>Quantia Ajustada</u>
NCRF 3			-
(...)			-
(...)			-
(...)			-
(...)			-
			-
			-

“Quadro Anexo n.º 3”

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adopção inicial das NCRF.

5.2 – ALTERAÇÃO VOLUNTÁRIA EM POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR (SENDO IMPRATICÁVEL DETERMINAR A QUANTIA DE AJUSTAMENTO) OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5.3 – ALTERAÇÕES EM ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU QUE SE ESPERA QUE TENHAM EFEITO EM FUTUROS PERÍODOS.

Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas que afetem ou possam vir a afetar períodos futuros.

5.4 – ERROS MATERIALMENTE RELEVANTES DE PERÍODOS ANTERIORES

Não se verificaram erros materialmente em períodos anteriores.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 6. PARTES RELACIONADAS

6.1 – RELACIONAMENTO COM EMPRESA MÃE

Não se aplica.

6.2 – REMUNERAÇÃO DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO

Remuneração do Pessoal Chave da Gestão

<u>Descrição</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Benefício de curto prazo dos empregados	226.692,45	348.177,82
Benefícios pós-emprego		
Outros benefícios de longo prazo		
Benefícios por cessação de emprego	4.441,22	2.151,48
Pagamentos com base em acções		
	<u>231.133,67</u>	<u>350.329,30</u>

“Quadro Anexo n.º 4”

6.3 – TRANSACÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Não se aplica.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2011 e em 31/12/2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Activo Bruto									
	Saldo em 1/01/2011	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2011	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2012
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	543.389,47	43.349,58	28.830,34	-	557.908,71	14.934,68	15.565,43	145.339,02	411.938,94
Equipamento de transporte	133.839,10	-	20.431,21	-	113.407,89	31.542,08	26.342,58	3.323,99	115.283,40
Equipamento administrativo	261.766,29	-	-	-	261.766,29	15.204,15	23.816,46	183.935,80	69.218,18
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	72.740,61	-	-	-	72.740,61	-	-	72.740,61	-
	1.011.735,47	43.349,58	49.261,55	-	1.005.823,50	61.680,91	65.724,47	405.339,42	596.440,52

Depreciações Acumuladas									
	Saldo em 1/01/2011	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2011	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2012
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	370.795,51	31.141,60	14.415,16	-	387.521,95	27.754,66	5.775,05	145.339,02	264.162,54
Equipamento de transporte	104.942,70	18.732,66	20.431,21	-	103.244,15	14.839,87	24.511,71	3.323,99	90.248,32
Equipamento administrativo	254.682,75	4.514,15	-	-	259.196,90	6.654,56	23.543,85	183.935,80	58.371,81
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	70.825,27	1.915,34	-	-	72.740,61	-	-	72.740,61	-
	801.246,23	56.303,75	34.846,37	-	822.703,61	49.249,09	53.830,61	405.339,42	412.782,67

“Quadro Anexo n.º 5”

Gastos com Depreciações

	2011	2012
Activos Fixos Tangíveis		
Terrenos e recursos naturais	-	-
Edifícios e outras construções	-	-
Equipamento básico	31.141,60	27.754,66
Equipamento de transporte	18.732,66	14.839,87
Equipamento administrativo	4.514,15	6.654,56
Equipamentos biológicos	-	-
Outros activos fixos tangíveis	1.915,34	-
	56.303,75	49.249,09

“Quadro Anexo n.º 6”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2011 e em 31/12/2012 não houve movimentos ocorridos nas contas de activos intangíveis.

NOTA 9. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

Não se aplica.

NOTA 10. LOCAÇÕES

Em 31/12/2011 e 31/12/2012, a Entidade mantém os seguintes valores em regime de locação financeira, sendo os respectivos passivos relacionados com locações distribuídos da seguinte forma:

	Activos em Locação Financeira			Passivos por Locação Financeira	
	Valor Bruto	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido	Não Corrente	Corrente
2011					
Terrenos e recursos naturais			-		
Edifícios e outras construções			-		
Equipamento básico			-		
Equipamento de transporte	64.899,98	59.637,58	5.262,40	6.181,08	12.850,32
Equipamento administrativo			-		
Equipamentos biológicos			-		
Outros activos fixos tangíveis			-		
	64.899,98	59.637,58	5.262,40	6.181,08	12.850,32
2012					
Terrenos e recursos naturais			-		
Edifícios e outras construções			-		
Equipamento básico			-		
Equipamento de transporte	96.442,06	72.785,50	23.656,56	16.276,64	10.219,75
Equipamento administrativo			-		
Equipamentos biológicos			-		
Outros activos fixos tangíveis			-		
	96.442,06	72.785,50	23.656,56	16.276,64	10.219,75
				Capital em Dívida	Capital em Dívida
				31/12/2011	31/12/2012
Pagamentos até 1 anos				12.850,32	10.219,75
Pagamentos entre 1 e 5 anos				6.181,08	16.276,64
Pagamentos a mais de 5 anos					
				19.031,40	26.496,39

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 11. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No decurso do período findo em 31/12/2012 foi não foi capitalizado qualquer custo de ativos, conforme se segue:

Capitalização de Custos com Empréstimos

	<u>Montante Capitalizado Ano 2011</u>	<u>Montante Capitalizado Ano 2012</u>
Activos Fixos Tangíveis		
Propriedades de Investimento		
Activos Intangíveis		
Inventários		
	<u>-</u>	<u>-</u>

«Quadro Anexo n.º 8»

NOTA 12. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Não se aplica.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 13. IMPARIDADE DE ACTIVOS

As perdas por imparidade de activos são detalhadas conforme se segue:

Imparidades Acumuladas

	Saldo em 01/01/2011	Aumentos	Reversões	Saldo em 31/12/2011	Aumentos	Reversões	Saldo em 31/12/2012
Activos Fixos Tangíveis							
Terrenos e recursos naturais	-			-			-
Edifícios e outras construções	-			-			-
Equipamento básico	-			-			-
Equipamento de transporte	-			-			-
Equipamento administrativo	-			-			-
Equipamentos biológicos	-			-			-
Outros activos fixos tangíveis	-			-			-
Activos Intangíveis							
Goodwill	-			-			-
Projectos de desenvolvimento	-			-			-
Programas de computador	-			-			-
Propriedade industrial	-			-			-
Outros activos intangíveis	-			-			-
...	-			-			-
Propriedades de Investimento	-			-			-
Investimentos financeiros	-			-			-
Investimentos em curso	-			-			-
Inventários	-			-			-
Clientes	6.226,30			6.226,30			6.226,30
Outros devedores	2.208,70			2.208,70			2.208,70
Activos não correntes detidos para venda	-			-			-
	8.435,00	-	-	8.435,00	-	-	8.435,00

Perdas por imparidade

	Aumentos	Reversões	Saldo em	Aumentos	Reversões	Saldo em
Activos Fixos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	-		-			-
Edifícios e outras construções	-		-			-
Equipamento básico	-		-			-
Equipamento de transporte	-		-			-
Equipamento administrativo	-		-			-
Equipamentos biológicos	-		-			-
Outros activos fixos tangíveis	-		-			-
Activos Intangíveis						
Goodwill	-		-			-
Projectos de desenvolvimento	-		-			-
Programas de computador	-		-			-
Propriedade industrial	-		-			-
Outros activos intangíveis	-		-			-
...	-		-			-
Propriedades de Investimento	-		-			-
Investimentos financeiros	-		-			-
Investimentos em curso	-		-			-
Inventários	-		-			-
Clientes	-		-			-
Outros devedores	-		-			-
Activos não correntes detidos para venda	-		-			-
	-	-	-	-	-	-

“Quadro Anexo n.º 9”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 14. INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Não se aplica.

NOTA 15. CONCENTRAÇÃO DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS

Não se aplica.

NOTA 16. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS

Não se aplica.

NOTA 17. EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS

Não se aplica.

NOTA 18. AGRICULTURA

Não se aplica.

NOTA 19. INVENTÁRIOS

Em 31/12/2012 e em 31/12/2011, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

	Inventários						
	Inventário em 01/01/2011	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2011	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2012
Matérias primas e consumíveis				-			-
Produtos e trabalhos em curso				-			-
Produtos acabados				-			-
Mercadorias	40,38			40,38	2.822,85	187,98	2.675,25
...				-			-
	<u>40,38</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>40,38</u>	<u>2.822,85</u>	<u>187,98</u>	<u>2.675,25</u>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				-			-
Variações nos inventários da produção				-			-

“Quadro Anexo n.º 10”

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)**

NOTA 20. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Não se aplica.

NOTA 21. RÉDITO

Não se aplica.

NOTA 22. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

Em 31/12/2012 a Entidade não tinha passivos contingentes.

Em 31/12/2012 a Entidade não apresentava activos contingentes.

NOTA 23. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

		Subsídios										
		Balanco						Demonstração de resultados				
		Fundo próprio		Diferimentos		Financiamentos		Imputação de subsídios para Investimentos		Subsídios à exploração		
Data de Início	Data de fim	Valor atribuído	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Subsídios relacionados com activos												
	Incentivo 1											
	Incentivo 2											
Subsídios à exploração											1.106.507,46	1.169.641,15
	IPDJ										741.916,00	832.100,00
	COP										364.591,46	337.541,15
Reembolsáveis												
	Incentivo 1											
	Incentivo 2											
											1.106.507,46	1.169.641,15

“Quadro Anexo n.º 11”

NOTA 24. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

As alterações das taxas de câmbio não tiveram qualquer efeito a 31/12/2012 e 31/12/2011:

NOTA 25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

A Entidade não identificou qualquer acontecimento após a data do Balanço que possa dar origem, quer a ajustamentos às demonstrações financeiros, quer a divulgação neste anexo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 26. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2012, 2011, 2010, 2009 e 2008 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Órgão de Gestão da Entidade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2012, 2011, 2010, 2009 e 2008.

Imposto sobre o Rendimento

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Imposto corrente	26.408,71	7.310,32
Imposto diferido		
	<u>26.408,71</u>	<u>7.310,32</u>

Reconciliação da Taxa Efectiva de Impostos

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Resultados Antes de Impostos	54.675,36	27.574,58
Impostos à taxa de 21,5%	27.077,25	-
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais		
Multas, coimas, juros compensatórios	7.927,89	2.560,21
Correcções relativas ao ano anterior	117.041,25	71.617,67
Tributação Autónoma	1.220,57	7.310,32
Reconhecimento de passivos por impostos diferidos		
Outros	2.998,70	18.660,85
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	<u>26.408,71</u>	<u>7.310,32</u>
Taxa média efectiva de imposto	<u>48,30%</u>	<u>26,51%</u>

“Quadro Anexo n.º 12”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 27. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não se aplica

NOTA 28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Entidade desenvolve uma variedade de instrumentos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

	Clientes					
	Quantia Nominal		Imparidade		Valor líquido	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Clientes Correntes						
Saldos não vencidos		105,00				105,00
Saldos vencidos:						
Até 180 dias						
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias	950,00	900,00			950,00	900,00
Clientes de Cobranças Duvidosas						
Saldos não vencidos						
Saldos vencidos:						
Até 180 dias						
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias	6.226,10	6.226,10			6.226,10	6.226,10
	<u>7.176,10</u>	<u>7.231,10</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.176,10</u>	<u>7.231,10</u>

“Quadro Anexo n.º 13”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

Outras Contas a Receber

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Fornecedores (saldos contrários)		
Adiant e outras operações com o pessoal		
Empresas do Grupo e Participadas		
Fund./Ben./Patroc./Doad./Assoc./Membros	67.704,23	19.986,86
Adiant a fornecedores de investimentos		
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Juros a Receber	787,18	
Facturação a emitir	106.275,33	61.480,79
Outros acréscimos de rendimentos		22,46
Outros Devedores	<u>215.021,23</u>	<u>73.713,28</u>
	<u>389.787,97</u>	<u>155.203,39</u>

Diferimentos Activos

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Diferimento de gastos		
Obras		
Rendas		
Outros gastos diferidos	<u>33.769,66</u>	<u>36.754,22</u>
	<u>33.769,66</u>	<u>36.754,22</u>

“Quadro Anexo n.º 14”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

Empréstimos e Descobertos Bancários

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Não Correntes		
Empréstimos Bancários		
Contas Correntes Caucionadas		
Descobertos Bancários		
Leasing	-	16.276,64
	<u>-</u>	<u>16.276,64</u>
Correntes		
Empréstimos Bancários	76.000,00	64.629,80
Descobertos Bancários		
Livranças		
Contas Correntes Caucionadas	66.000,00	31.000,00
Factoring		
Leasing		10.219,75
	<u>142.000,00</u>	<u>105.849,55</u>
	<u>142.000,00</u>	<u>122.126,19</u>

Prazo de Reembolso dos Empréstimos

	<u>Total</u>	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 5 anos</u>	<u>Mais de 5 anos</u>
Empréstimos Bancários	64.629,80	64.629,80		
Descobertos Bancários	-	-		
Livranças	-	-		
Contas Correntes Caucionadas	31.000,00	31.000,00		
Factoring	-	-		
Leasing	26.496,39	10.219,75	16.276,64	
	<u>122.126,19</u>	<u>105.849,55</u>	<u>16.276,64</u>	<u>-</u>

“Quadro Anexo n.º 15”

Fornecedores

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Fornecedores, Conta Corrente	220.075,65	131.988,57
Fornecedores, títulos a pagar		
Fornecedores, facturas em rec. e conf.		
	<u>220.076,00</u>	<u>131.989,00</u>

“Quadro Anexo n.º 16”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

Estado e Outros Entes Públicos

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Finanças	36.411,86	14.972,94
Segurança Social	84.485,31	39.199,06
	<u>120.897,17</u>	<u>54.172,00</u>
	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Saldos Devedores		
IRC – A Recuperar		
IRC – Pagamento por Conta		
Retenção imposto s/ rend.	5,98	3,60
IVA - A Recuperar		
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social		
	<u>5,98</u>	<u>3,60</u>
Saldos Credores		
Corrente		
IRC - A Pagar	26.408,71	7.310,32
Retenção imposto s/ rend.	4.251,47	7.623,68
Retenção imposto s/ rend. - prestacional		
IVA - A Pagar	5.751,70	39,42
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social	16.655,30	8.229,77
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional	67.830,01	30.969,29
	<u>120.897,19</u>	<u>54.172,00</u>
Não corrente		
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>120.897,19</u>	<u>54.172,00</u>

“Quadro Anexo n.º 17”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

Outras Contas a Pagar

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Não Correntes		
Clientes (saldos contrários)		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos		
Adiantamentos por conta de vendas		
	-	-
Corrente		
Clientes (saldos contrários)	1.040,00	-
Pessoal	171.207,91	168.151,25
Empresas do Grupo e Participadas		
Fund./Ben./Patroc./Doad./Assoc./Membros	55.369,73	60.275,03
Fornecedores de investimentos	19.031,40	-
Adiantamentos por conta de vendas		
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a pagar ao pessoal	65.156,44	49.108,20
Juros a liquidar	-	-
Outros acréscimos de gastos	110.157,57	36.514,78
Outros Credores	224.710,31	154.313,68
	<u>646.673,36</u>	<u>468.362,94</u>
	<u>646.673,36</u>	<u>468.362,94</u>

Diferimentos

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Diferimentos de Rendimentos		
Facturação antecipada	250,00	150,00
Subsídios à exploração	7.400,00	
...		
	<u>7.650,00</u>	<u>150,00</u>

“Quadro Anexo n.º 18”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 29. BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2012 foi de 10 pessoas (5 pessoas em 31/12/2011).

Gastos com o Pessoal

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Remunerações dos Órgãos Sociais	33.921,00	52.766,00
Remunerações do pessoal	153.677,80	231.146,01
Encargos sobre Remunerações	36.675,46	57.379,47
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.		2.411,63
Indemnizações		2.151,48
Outros gastos com Pessoal	6.859,41	4.474,71
	<u>231.133,67</u>	<u>350.329,30</u>

Número Médio de Colaboradores

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Sede	5	10
	<u>5</u>	<u>10</u>
	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Serviços de revisão legal de contas		
P.Matos Silva, Garcia Jr.,P.Caiado e Assoc, SROC	2.952,00	
Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC	2.952,00	4.428,00
	<u>5.904,00</u>	<u>4.428,00</u>
Outros Serviços que não o de revisão legal de contas		
...		
...		
	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>5.904,00</u>	<u>4.428,00</u>

“Quadro Anexo n.º 19”

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

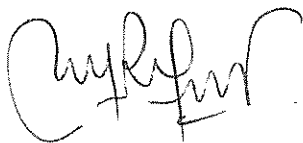
NOTA 30. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

NOTA 31. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

No seguimento das alterações ao referencial contabilístico para 2012 (SNC-ESNL), a Federação Portuguesa de Vela decidiu fazer alguns ajustes nos fundos patrimoniais, por forma a que as demonstrações financeiras reflitam uma imagem o mais verdadeira e apropriada possível.

Estes ajustes foram feitos por contrapartida de resultados transitados, conforme a demonstração das alterações aos fundos patrimoniais, que assim o comprovam.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



206034512

33641


A DIRECÇÃO





Relatório de Atividades e Contas - 2012
Federação Portuguesa de Vela

Anexo IV - "Relatório e Parecer do Conselho Fiscal"



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

I- INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao estabelecido nos Estatutos da Federação Portuguesa de Vela, o Conselho Fiscal apresenta o Relatório da sua ação fiscalizadora e o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados da FPV, elaborados pela Direção e respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

II- RELATÓRIO

Acompanhámos durante o exercício de 2012 a atividade da Federação, especialmente através de análises e verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte.

A Direção e os Serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados.

O Revisor Oficial de Contas elaborou a Certificação Legal de Contas, a qual apreciamos e merece a nossa concordância e faz parte integrante deste Relatório.

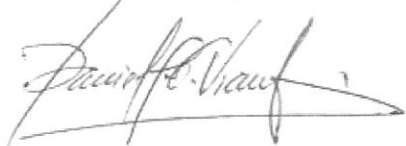
Analisámos o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e respetivo Anexo, tendo verificado que foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos constantes no Plano de Contas Sectorial aplicável.

III- PARECER

Somos de parecer que a Assembleia Geral:

- aprove o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e as contas do exercício de 2012, apresentados pela Direção;
- aprove a proposta de aplicação de resultados.

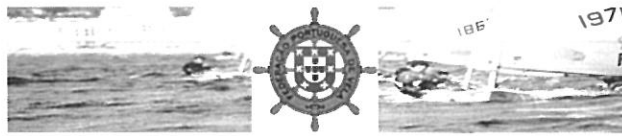
Lisboa, 22 de Março de 2013



António Duarte



(O Conselho Fiscal)



Relatório de Atividades e Contas - 2012
Federação Portuguesa de Vela

Anexo V - “Certificação Legal de Contas (ROC)”



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Federação Portuguesa de Vela, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, que evidencia um total de 398.187 euros e um total de fundos próprios negativos de 387.048 euros, incluindo um resultado líquido de 20.264 euros, as Demonstrações dos Resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Federação Portuguesa de Vela, em 31 de Dezembro de 2012, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 22 de Março de 2013

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC

Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente (ROC n.º1041)